

Transformando impacto em arte



Nome da empresa (fantasia): Repense
Nome do empresário: Renato Novis Mendonça
Cidade: Rio de Janeiro
Setor econômico: Startup

Em 2006, no Rio de Janeiro, Renato Novis Mendonça descobriu que havia resíduos químicos, efluentes e sólidos que continham prata em sua composição e que eram descartados sem tratamento na rede de esgoto, causando diversos impactos ambientais. Renato já trabalhava no setor joalheiro e, naquele momento, nasceu o sonho de ter uma marca de joias que utilizasse metais obtidos por meio da reciclagem de resíduos em sua produção.

Em 2022, a concorrência de mercado tornou mais difícil a coleta, a recuperação e a reciclagem dos resíduos eletrônicos para se transformarem em metais preciosos em quantidade suficiente para produzir as joias e escalar a marca. Diante desse desafio, Renato precisou buscar uma solução para a captação da matéria-prima.

Davi vencendo Golias

São descartados 1,5 milhão de toneladas de resíduos eletroeletrônicos por ano no Brasil, mais de 60 milhões de celulares vão para lixões e aterros brasileiros e mais de 40 substâncias tóxicas podem ser liberadas pelos eletrônicos no meio ambiente. Esses dados ajudaram o empresário a estabelecer e expandir seu negócio desde sua fundação, em 2007.

A empresa realiza a logística reversa e a reciclagem de resíduos industriais, especialmente eletrônicos. No processo, recupera e purifica os metais contidos nos resíduos para serem reutilizados como matéria-prima na fabricação de joias, produtos e peças para diversos segmentos, seguindo o conceito de Economia Circular e fomentando o Desenvolvimento Sustentável. A Repense, desde o início, vendia suas joias para

muitos clientes, por meio da propaganda orgânica – quem melhor para fazer o *marketing* da empresa do que os clientes que a recomendam? O aumento de vendas crescia em uma média de 20% ao ano, o que levou o empresário a sonhar alto e investir cada vez mais no negócio de reciclagem para a produção de joias.

No entanto, em 2014, a concorrência de empresas maiores e de multinacionais chegou de forma significativa e a Repense perdeu quase todos os fornecedores de sucata. Essa nova realidade colocou a empresa em risco: ou se reinventaria ou fecharia as portas. Inovar era a única solução possível para a situação.



Para o alto e avante!

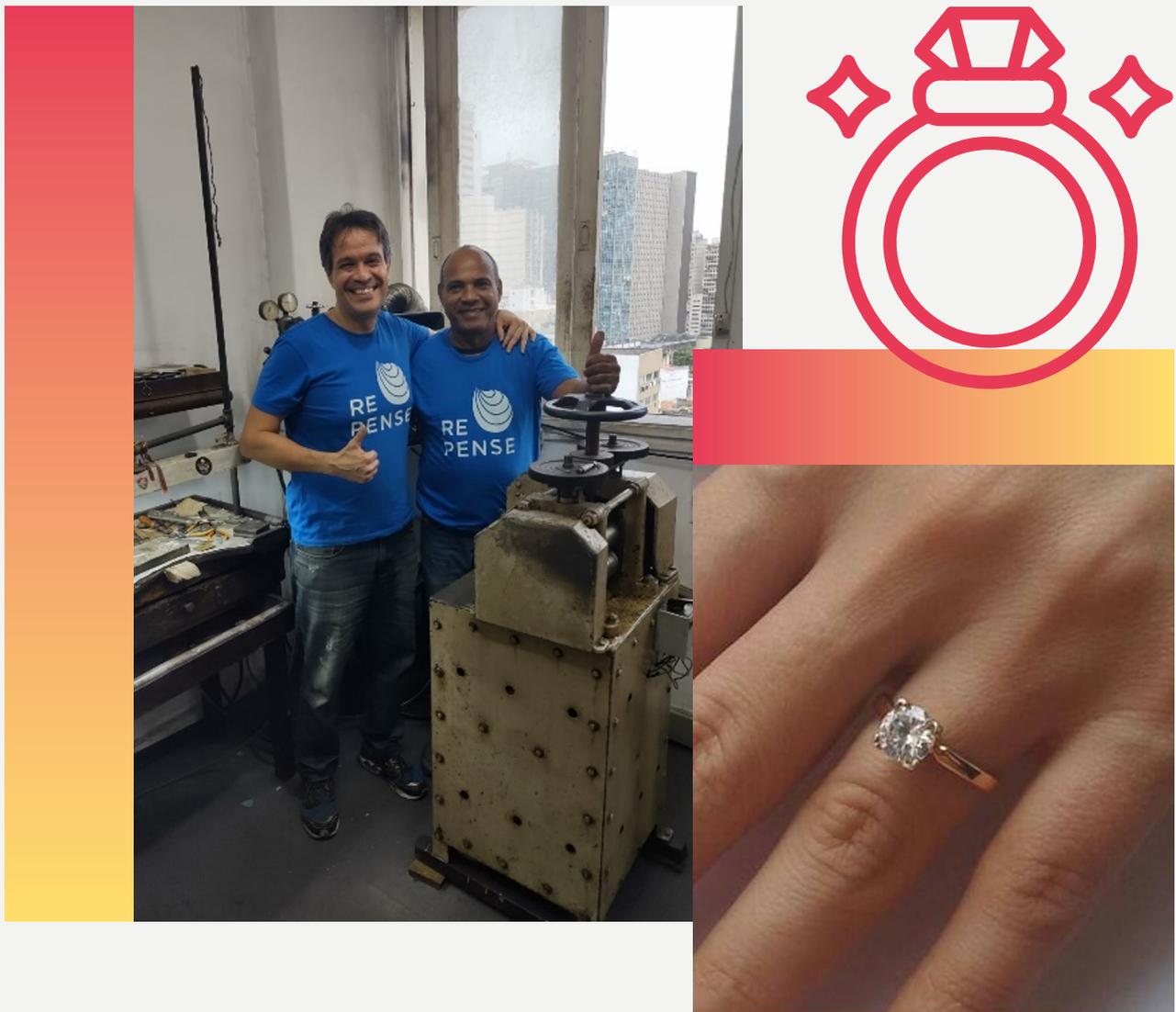
Renato teve a ideia de desenvolver um totem inteligente para descarte de celulares, mas enfrentava o desafio da falta de recursos. Então, procurou o Sebrae e teve seu projeto selecionado no Edital Sebraetec Diferenciação. Em 2015, produziu seu primeiro protótipo: o totem foi um sucesso e levou o governo do Estado do Rio e outras empresas a se tornarem clientes e encomendarem uma quantidade significativa de máquinas.

Em 2022, para possibilitar a fabricação em maior escala, o empresário conseguiu aprovar o projeto na EMBRAPPII, que entregará o novo protótipo em 2024, pronto para linha de produção. Depois dessa solução, o problema da falta de resíduos para matéria-prima foi tão bem resolvido que a empresa decidiu internacionalizar sua marca e foi selecionada para participar do programa Prointer BIOTech, do Sebrae, em 2022-2023. O objetivo era planejar a expansão internacional, tendo como resultados a abertura de uma filial em Portugal, a criação de uma marca global de joalheria sustentável, a Pashara, e a participação em editais de inovação e tecnologia em Portugal e União Europeia, como o Startup Voucher.

Conquistando o mundo

Com o apoio do Sebrae, a Repense se estruturou, inovou e cresceu. Em dezembro de 2022, ganhou o Prêmio Visão Consciente na categoria Meio Ambiente, por sua atuação sintonizada com a sustentabilidade. A projeção agora é instalar, pelo menos, 500 Ecomachines no Brasil até 2026 e alcançar um *valuation* de, no mínimo, R\$ 100 milhões até 2027.

O aprendizado na Repense é o de que não existe derrota. “Ou vencemos ou aprendemos para vencer novamente mais tarde”, afirma Renato. Com esse pensamento e a atitude necessária para avançar, a empresa está construindo uma marca global de impacto socioambiental forte, engajada e que faz a diferença no mundo, transformando impacto em arte e lixo em joias e artigos de luxo.





PERFIL DA AUTORA

Auxiliadora Itapary trabalha no Sebrae desde 2001, no Escritório Regional Cidade do Rio de Janeiro I. Atua como orientadora e articuladora para consultorias e capacitações no atendimento a clientes e parceiros, interlocutora do projeto é interlocutora do projeto de Internacionalização e Agentes de Mercado, é pós-graduada em Design de Moda pelo Senai Cetiqt e graduada em Desenho Industrial pela UFRJ.

Auxiliadora escolheu escrever sobre a empresa Repense por identificar na história do cliente um resultado de evolução, perseverança e realização na contribuição de uma sociedade e planeta com menos impacto ambiental e social.